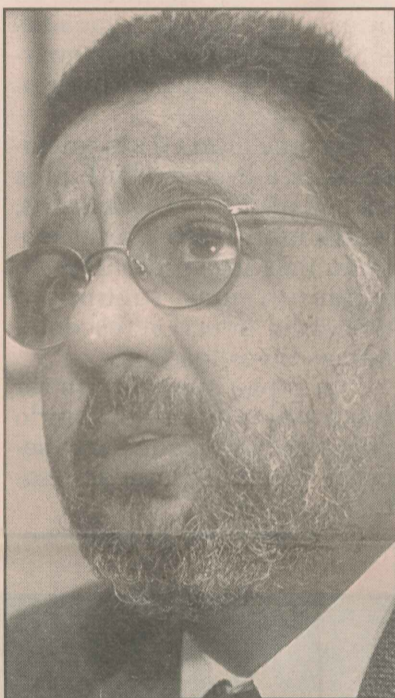


DELEGADO UBIRAJARA VIEIRA BELLO, Superintendente da Polícia Federal

# Combate ao tráfico de drogas no interior

“Em breve pretendemos inaugurar a Delegacia de São Mateus, que vai ser responsável pela região Norte do Estado. Isso descentraliza o trabalho da Polícia Federal, que não vai ficar restrito aqui na sede, em Vila Velha”



FOTOS: MAURICIO MORAIS/AT

## Federal deve 1 milhão no Estado

A Superintendência Regional da Polícia Federal no Espírito Santo tem uma dívida de R\$ 1,5 milhão com fornecedores do Estado. A crise financeira, entretanto, não atinge apenas os federais lotados em terras capixabas. Ela está espalhada por todo o País.

A afirmação é do superintendente regional da PF, delegado Ubirajara Vieira Bello:

“Em princípio, esse é um problema orçamentário em todo o País. No Espírito Santo, temos atualmente uma dívida em torno de R\$ 1,5 milhão com fornecedores, sendo que parte foi feita no ano passado

e parte este ano. Isso é um problema de liberação de verba que depende do Ministério do Planejamento”, explicou Ubirajara Bello, que acrescentou:

“Há algum tempo, por exemplo, nós estávamos com dificuldades com a aquisição de combustível porque não tínhamos como pagar o fornecedor. Também tivemos problemas com a compra de passagens aéreas, verbas para diárias. No entanto, aos poucos temos sanado essas dívidas”.

O delegado Ubirajara Bello está há um pouco mais de cinco meses como superintenden-

te regional da Polícia Federal do Espírito Santo.

Ele tomou posse no dia 19 de maio deste ano, substituindo o delegado Roberto Precioso Júnior, que foi transferido para o Rio de Janeiro. Antes de assumir o novo posto, Ubirajara chefiava a Delegacia Regional de Macaé, no Norte do Rio.

Ele já atuou no Espírito Santo como delegado regional de Polícia Judiciária, entre 1999 e 2000, que é o segundo lugar na hierarquia da Polícia Federal. Nessa época, o superintendente era o delegado Armando de Assis Possa.

construção vamos precisar de suplementação orçamentária para que possamos adquirir mobiliário e divisórias para as salas.

Acreditamos que em maio do próximo ano inauguraremos o novo prédio, mesmo ainda dependendo dessas duas aquisições. O atual prédio vai ser demolido e dará lugar a um estacionamento e jardins.

Outro projeto em andamento é que em breve pretendemos inaugurar a Delegacia de São Mateus, que vai ser responsável pela região Norte do Estado. Temos atualmente a Delegacia de Cachoeiro de Itapemirim, que abrange a região Sul do Espírito Santo. Isso

descentraliza o trabalho da Polícia Federal, que não vai ficar restrito aqui na sede em Vila Velha e vai ocupar mais o interior.

– E como está sendo feito esse trabalho de combate ao tráfico de drogas no interior do Estado?

– Trabalhamos em cima de investigações que não importa para onde nos levem porque vamos atrás investigar. Temos dado uma prioridade ao interior do Estado, que achamos que seja um trabalho de relevância. O tráfico é hoje uma situação muito complicada e até mesmo alguns tabus quanto ao uso de drogas têm caído por água abaixo.

Antes diziam que quem era fi-

lho de pais separados era mais propenso a usar drogas, quem era pobre também, mas hoje temos um universo de usuários de drogas com as mais variadas motivações possíveis, que podem não estar incluídas nesse quadro.

O tráfico hoje é controlado por um número de pessoas bastante ramificado. Como o número de envolvidos é muito grande, eventualmente, quando um cabeça do tráfico é preso ele é imediatamente substituído por outro.

Não é uma atividade que você consegue quebrar o traficante, no sentido financeiro. Estamos cada vez mais empenhados em desarticlar, mas é muito difícil porque

quando uma rede de supermercado quebra, ela fecha, mas no tráfico não acontece assim.

– Qual é atualmente a principal dificuldade enfrentada pela Polícia Federal no Estado?

– A dificuldade maior é atender a uma gama imensa de atribuições com o efetivo defasado, com equipamentos defasados, com materiais defasados, frotas defasadas. A contratação de pessoal não atende à rapidez de demanda.

Estamos sempre aguardando a abertura de novos concursos e de novas vagas. É necessário hoje, no mínimo, o dobro do efetivo da Polícia Federal que temos no Brasil inteiro.

– Logo que o senhor assumiu, um dos projetos que quis implantar era o Núcleo da Polícia Marítima. Como está esse planejamento?

– A idéia é criar esse Núcleo para combater o tráfico e a pirataria nos portos da Grande Vitória, mas ainda estamos dependendo de liberação de orçamento porque temos que adquirir uma lancha e temos também que fazer um píer.

Estamos fazendo estudos para poder viabilizar isso. A finalidade é dar apoio ao trabalho dos portos, que é nossa competência fiscalizar as embarcações estrangeiras, principalmente, e na repressão do tráfico, pirataria e contrabando.

– Na semana passada, A Tribuna publicou uma reportagem sobre um CD funk que faz apologia ao crime e ao narcotráficante Fernandinho Beira-Mar. O que o senhor pensa sobre esse assunto?

– Não acredito que tenha uma influência direta do grupo de Fernandinho Beira-Mar aqui no Estado. Os traficantes se mantêm nos morros ocupando um lugar que deveria ser do poder público, fazendo atendimentos médicos, emergências que surgem, dando alimentação. Isso tudo para que a população fique refém deles.

Isso é um quadro nacional e não apenas do Espírito Santo. É um problema antigo, que começou quando o próprio agente público não estava presente e o traficante sim. Ele passa a ter a admiração da população em geral da região dele. Assim acontece com o Beira-Mar.

– Para que não aconteça uma situação semelhante a registrada na noite de quarta-feira, quando dois agentes federais da Bahia foram baleados por PMs, numa abordagem policial na Praia do Canto, que tipo de orientação é dada pela Polícia Federal?

– Depende muito da característica do trabalho que ele está vindo desempenhar. Muitas vezes, o agente comunica que está a serviço no Estado, mas é um serviço que não compete à superintendência local acompanhar.

Em outras circunstâncias, ele necessita de apoio de pessoal, de material, e nesses casos entramos. Normalmente, a recomendação é para que haja cautela, cuidado que o próprio cidadão local tem em sua vida particular.

No entanto, não podemos evitar que o policial, em seu momento de folga, vá à praia, a um baile, a uma boate, a um restaurante já que essas atitudes são inteiramente normais.

Na academia nacional de policial são ensinados comportamentos padrões em abordagens policiais, que é a identificação natural do policial.

A22039

ELISA RANGEL

À frente da Polícia Federal no Espírito Santo há cinco meses, o superintendente do órgão, delegado Ubirajara Vieira Bello, ressalta que o combate ao tráfico de drogas está voltado agora para o interior do Estado. A Federal pretende inaugurar uma delegacia em São Mateus, para reforçar as investigações sobre quadrilhas que agem na região Norte do Estado.

Apesar das dificuldades materiais e de recursos humanos enfrentadas pela Polícia Federal no Espírito Santo, assim como ocorre em todo o País, o delegado Ubirajara se mostra animado com planos para a construção da nova sede do órgão e para o combate ao crime organizado.

“Foi feita uma reestruturação da Polícia Federal no Brasil todo e nós hoje temos a Delegacia Regional de Combate ao Crime Organizado, que cuida diretamente dessas questões”, contou o delegado Ubirajara em entrevista dada para A Tribuna.

A Tribuna – A missão especial da Polícia Federal foi transformada no Gabinete de Gestão Integrada e está sob a coordenação da Secretaria da Segurança Pública (Sesp). Como está a participação da PF nessa nova ação?

Delegado Ubirajara Vieira Bello – O Gabinete é coordenado pela Sesp, é chefiado pelo procurador geral da República e o coordenador local é o secretário de segurança, que implica no repasse de verbas e outras coisas. A PF tem participado de todas as reuniões e os assuntos que são tratados obedecem ao coordenador. Há um entrosamento muito grande de todos os que estão envolvidos.

A Polícia Federal atua em apoio às denúncias que são enviadas ao Gabinete e na instauração de procedimentos, se forem da nossa competência. No Gabinete temos também representantes do Ministério Público e outros órgãos. É um colegiado para definir questões.

– Como a Polícia Federal está fazendo para continuar os inquéritos sem o reforço que tinha recebido com a missão especial?

– Na verdade, o trabalho da missão especial continua. Ele só perdeu o status do nome. Os inquéritos que foram feitos continuam. As diligências desses inquéritos que envolvem questões, por exemplo, de perícia documental, local e em máquinas estão sendo feitas. No entanto, sem o reforço que recebemos anteriormente. Estamos agora efetivamente vivendo uma fase mais de análise documental do que uma fase operacional.

– Quantos agentes federais atuam nesse grupo?

– Foi feita uma reestruturação da Polícia Federal no Brasil todo e nós hoje temos a Delegacia Regional de Combate ao Crime Organizado, que cuida diretamente dessas questões. Isso foi oficializado há cerca de um mês. Aqui no Estado, temos três delegados cuidando desse setor, alguns analistas e alguns agentes responsáveis pela parte operacional.

– O que está sendo feito hoje para a melhoria da estrutura física da Polícia Federal?

– Hoje nós temos como meta principal a construção do novo prédio da sede, que está sendo feito atrás da sede atual, em São Torquato, Vila Velha. Para essa